

<b>Domingo, 24</b>	<b>3º Domingo do Tempo Comum / C</b> Horário normal das Missas.
<b>Terça, 26</b>	Catequese de adultos no Tovim e na Carapinheira da Serra.
<b>Quinta, 28</b>	Na Igreja de Santo António, das 16h00 às 18h15: Adoração do Santíssimo Sacramento pelas Vocações.
<b>Sexta, 29</b>	Catequese de adultos em Santo António dos Olivais
<b>Sábado, 30</b>	Horário normal de catequese.
<b>Domingo, 31</b>	<b>4º Domingo do Tempo Comum / C</b> Horário normal das Missas. 15h00: Peregrinação Jubilar
<b>Terça, 2 de fevereiro</b>	<b>Festa da Apresentação do Senhor.</b> Dia dos Consagrados. Conclusão do ano da Vida Consagrada.

## JUBILEU DA MISERICÓRDIA EM COIMBRA

A cidade de Coimbra celebra o dia do Jubileu da Misericórdia no

### Domingo 31 de Janeiro



com o seguinte programa:  
**15h00: Oração penitencial na Igreja de Santa Cruz.**  
**Segue a peregrinação até à Sé Velha para uma Oração mariana. A peregrinação termina na Sé Nova com a passagem pela Porta Santa e a celebração da Eucaristia.**

**€ 0,50** Guião das Celebrações Jubilares

# PAU



# PICA



Igreja S. António dos Olivais - Coimbra

## Comunidade Paroquial de Santo António dos Olivais

Folha Paroquial. Ano 29 Nº 16 - 24 Jan. 2016

Paróquia de Santo António dos Olivais

3000-083 COIMBRA

tel.: 239 711 992 | 239 713 938

santoantoniooliva@gmail.com



## A “POLÍTICA” DA IGREJA

Foi Jesus que, num dos seus mais significativos diálogos, disse: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Lc 20, 25). A partir daquela altura, a reflexão do homem levou a distinguir a política da religião sem, todavia, separá-las totalmente nem opô-las uma a outra.

Quer a política quer a religião são frutos da elaboração humana, embora, no caso da religião, esta se baseie sobre o dado revelado. As duas têm por objetivo o bem do homem, por isso, a política e a religião mais atentas e sensíveis ao caminho da humanidade, preocupam-se de se renovar para estar em sintonia com o caminho do homem.

A Igreja que nasceu de Jesus Cristo tem uma única preocupação: ser fiel ao seu Senhor no cumprimento da missão por Ele iniciada: reunir todos os homens numa só família. E como? Amando como Ele nos amou; perdendo como Ele nos perdoou.

Numa sociedade fragmentada por individualismos exasperados, onde a autonomia se alia com a auto referencialidade, as feridas da humanidade crescem assustadoramente: aumenta a solidão, cresce a precariedade do trabalho e a falta da mútua solidariedade; torna-se mais difícil exercer a função paterna e materna e manter vivo o diálogo entre os esposos; torna-se complicado manter a aliança entre as gerações e organizar um sistema escolar e educativo eficaz, para não falar da economia que parece sufocar a própria humanidade.

Nesta sociedade, a Igreja segue o exemplo do seu Mestre: não atua nos palácios do poder, mas desce à rua (“Igreja em saída!”), cura as feridas do homem, anuncia uma boa notícia e propõe “o ano de graça do Senhor”. Para nós, hoje, este “ano de graça” é o Jubileu da Misericórdia, que pretende restituir ao homem a alegria da vida e a paz do coração.

## A PALAVRA DO SENHOR

### 3º Domingo do Tempo Comum / C

**Leituras:** Ne 8,2-4a.5-6.8-10 ; Sal. 18 B (19)

1 Cor 12,12-30 - Lc 1,1-4;4,14-21

A liturgia deste domingo coloca no centro da nossa reflexão a Palavra de Deus: ela é, verdadeiramente, o centro à volta do qual se constrói a experiência cristã.

Essa Palavra não é uma doutrina abstrata, para deleite dos intelectuais; mas é, primordialmente, um anúncio libertador que Deus dirige a todos os homens e que incarna em Jesus e nos cristãos.

Na primeira leitura, exemplifica-se como a Palavra deve estar no centro da vida comunitária e como ela, uma vez proclamada, é geradora de alegria e de festa.

No Evangelho, apresenta-se Cristo como a Palavra que se faz pessoa no meio dos homens, a fim de levar a libertação e a esperança às vítimas da opressão, do sofrimento e da miséria. Sugere-se, também, que a comunidade de Jesus é a comunidade que anuncia ao mundo essa Palavra libertadora.

A segunda leitura apresenta a comunidade gerada e alimentada pela Palavra libertadora de Deus: é uma família de irmãos, onde os dons de Deus são repartidos e postos ao serviço do bem comum, numa verdadeira comunhão e solidariedade.

## ORAÇÃO DO DOMINGO



**Senhor**, hoje a tua palavra fecundante cumpre-se na minha vida!

Ainda hoje te semeias na minha história tão rasa, para que ela fale de ti;  
Ainda hoje fecundas a minha escuta tão distraída, para que ela te acolha;  
Ainda hoje enches de Ti a minha espera, para que ela dê frutos de presença junto dos irmãos.

É hoje que queres fazer dos teus lábios tribuna do teu anúncio de libertação;

É hoje que queres fazer da minha vida um “ano de graça do Senhor”;  
Eis-me aqui, unge-me com o Teu Espírito e envia-me!

## JUBILEU DA MISERICÓRDIA: *A mensagem do nosso Bispo*

Irmãos e irmãs em Cristo, por meio da Bula *O rosto da misericórdia*, o Papa Francisco convida-nos a contemplar a misericórdia de Deus Pai, que se tornou viva e visível em Jesus de Nazaré.

Ao convocar a Diocese de Coimbra para a vivência deste ano jubilar, convido-a a ler e meditar atentamente a Bula do Papa Francisco, na qual nos centra neste grande mistério da fé, sobretudo quando diz:

**“Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado” (O rosto da misericórdia).**

Queremos que este ano jubilar constitua um grande acontecimento de graça para a nossa Diocese. Que todos possam experimentar a misericórdia de Deus atuante nas suas vidas, tanto os cristãos já assinalados pela fé em Jesus Cristo e pela alegria de pertencer à Sua Igreja, como todos os que andam à procura de uma possibilidade de encontro com o Seu amor misericordioso...

### **Peregrinação**

“A peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é *viator*, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada. Também para

chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há-de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é connosco” (*O rosto da misericórdia*)...

De acordo com o pensamento do Papa Francisco, proponho a todos os cristãos uma peregrinação jubilar à cidade episcopal, num percurso por três lugares de grande significado eclesial e espiritual, que ajudará à realização da peregrinação interior ao encontro do Deus misericordioso: Primeiro lugar – Igreja de Santa Cruz, Santuário da Reconciliação. Segundo lugar – Sé Velha, Santuário de Santa Maria, Mãe da Misericórdia. Terceiro lugar – Sé Nova, Porta Santa e Missa do Jubileu...

### **Partilha**

Em cada peregrinação jubilar haverá um gesto de partilha com os irmãos mais pobres: o ofertório da Missa na Sé Nova reverterá para o Fundo Social Diocesano e junto à Porta Santa haverá um caixa de esmolas para a mesma finalidade. Convidam-se as comunidades a promoverem outras iniciativas, que manifestem a conversão à misericórdia em favor dos mais necessitados no corpo ou no espírito.

